

I ANTOLOGIA FILOSÓFICA DO CEMATEF: NOVAS METODOLOGIAS PARA UM NOVO ENSINO DA FILOSOFIA¹

Bruno Silva Moreira e Silva

Joviane Marta de Jesus

Luiza Simões Pacheco

Suzane dos Santos Lopes

Vera Lúcia Santos Mutti Malaquias

Subprojeto: Filosofia

Escola: Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas

Contatos: defanatus@hotmail.com, jovianemarta@hotmail.com, luizapacheco2@gmail.com, suka_suzi@hotmail.com, veraluciamutti@yahoo.com.br

RESUMO

O projeto I Antologia Filosófica do CEMATEF se constitui em atividade realizada pelos bolsistas do PIBID de Filosofia locados no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas entre o primeiro e segundo semestre de 2012, segundo calendário da escola pública estadual. Teve como objetivos desenvolver habilidades de pesquisa, análise conceitual e exercícios da leitura e escrita, características fundamentais para a produção de pesquisa e texto filosófico, assim como também necessárias àqueles que se preparam para o exame do ENEM e vestibular. Como referenciais teóricos foram utilizados livros de História da Filosofia e textos clássicos dos filósofos selecionados para confecção do projeto, a saber, Tomás de Aquino, Santo Agostinho e Sêneca, na

¹ Orientadores:

Prof. João Belmiro Cedraz Lopes (professor supervisor) e Prof. Dr. Marco Aurélio Oliveira da Silva (professor orientador).

perspectiva dos estudantes do ensino médio, além de textos complementares sobre o ensino de Filosofia e metodologia da pesquisa como respaldo adicional para os bolsistas do PIBID de Filosofia. Buscaram-se referências acessíveis à realidade dos estudantes, visto que a linguagem filosófica é geralmente densa e complexa para o Ensino Médio. A metodologia de base utilizada pelos bolsistas para confecção e realização do projeto foi o modelo da Pesquisa Participante (DEMO, 2004). Como resultados, foram pesquisadas e elaboradas pelos estudantes composições musicais, peças teatrais, história em quadrinhos, cordéis, apresentações de vídeos com conteúdo que tratavam dos temas e pesquisas bibliográficas. Também se evidenciou um satisfatório domínio do conteúdo abordado pelos estudantes através de debates em sala de aula. Destarte, podemos considerar alcançados os objetivos dos bolsistas e supervisor do PIBID de fomentar a curiosidade, o envolvimento e o gosto pela pesquisa nos estudantes do CEMATEF, como também desenvolver habilidades necessárias ao futuro. Além disso, o projeto da Antologia possibilitou a inserção dos bolsistas do PIBID na escola, visto que foi o primeiro contato com os estudantes e comunidade escolar. Esse envolvimento pleno de todos os departamentos da escola na execução do trabalho foi de grande valia para que a primeira edição da Antologia Filosófica desse certo.

Palavras-chave: Antologia; Patrística; Escolástica; Sêneca; Pesquisa.

CORPO DO RELATO DE EXPERIENCIA:

INTRODUÇÃO

No ano de 2012, o grupo de bolsistas PIBID-Filosofia UFBA que atua no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas se propôs a implementar projetos que propiciassem um elo entre os estudantes da Escola Pública e os bolsistas da Universidade. Além disso, buscou-se elaborar atividades que desenvolvessem as capacidades de pesquisa bibliográfica, análise conceitual, os exercícios da leitura e escrita, além de fomentar o interesse dos estudantes por temáticas da Filosofia. O presente artigo trata do projeto intitulado *1 Antologia Filosófica do CEMATEF*, que foi pensado de acordo com os objetivos acima citados.

O projeto da Antologia consistiu na elaboração de textos pelos estudantes da escola a respeito de três grandes temas da História da Filosofia. As três áreas propostas foram: Escolástica, Patrística e Filosofia Antiga (os escritos do filósofo romano Sêneca, especificamente os que tratam do tema da morte). Os trabalhos foram projetados para estudantes de segunda e terceira séries do Ensino Médio e foram, por sua vez, divididos por turmas em cada uma das séries de acordo com suas escolhas das correntes filosóficas supracitadas.

A metodologia foi planejada para que houvesse flexibilidade acerca das pesquisas dos estudantes. O uso de recursos menos ortodoxos no que diz respeito às principais “ferramentas” da filosofia (livros ou textos impressos), como composições musicais, peças teatrais, confecção de cordéis, apresentação de vídeos com conteúdo que tratavam dos temas se mostrou profícuo no quesito da criatividade dos estudantes.

O presente artigo pretende apresentar como se deu o desenvolvimento do projeto, quais foram suas bases teóricas, objetivos e resultados alcançados.

OBJETIVOS

O Projeto I Antologia Filosófica do CEMATEF, em sua configuração inicial, teve como objetivos gerais a integração das propostas da universidade com as propostas da escola; qualificação dos estudantes no que diz respeito à pesquisa, leitura e escrita; a promoção do diálogo filosófico e configuração de novas metodologias para abordagem do ensino na educação básica.

Como objetivos específicos, o projeto procurou aprimorar o conhecimento dos estudantes a respeito de três grandes temáticas da Filosofia, a saber, Patrística, Escolástica e o pensamento de Sêneca a respeito da morte; despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Filosofia; além de promover o trabalho lúdico, através de outros formatos de texto, como poesia, música, cordel e peças teatrais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O primeiro trabalho dos bolsistas para realização da I Antologia Filosófica do CEMATF foi o de pesquisa de referenciais teóricos acessíveis à linguagem e realidade dos estudantes, que pudessem lhes ser indicados como fonte de pesquisa. Buscaram-se, assim, textos de fontes primária e secundária que pudessem ser utilizados pelos estudantes na confecção de seus trabalhos, e que não tivessem linguagem muito complexa. O objetivo não foi, porém, em nenhum momento, fechar as possibilidades de pesquisa apenas nos textos escolhidos pelos bolsistas; foi, antes, o de indicar fontes confiáveis para o trabalho, visto que a pesquisa na internet traz sérios problemas conceituais.

Os materiais mais completos e acessíveis que pudemos encontrar foram lidos e estudados pelos bolsistas, para que possíveis dúvidas dos estudantes pudessem ser sanadas posteriormente. Depois disso, os textos foram disponibilizados aos estudantes através de e-mail e blog, a fim de facilitar seu acesso aos mesmos. Os principais textos utilizados nessa fase foram: *Sobre a brevidade da vida*, de Sêneca, *Antologia de Textos Filosóficos*, antologia organizada por Jairo Marçal e *História da filosofia: patrística e escolástica*, de Giovanni Reale e Dario Antiseri.

Em paralelo, buscaram-se referências teóricas para o próprio projeto, pois uma decisão do grupo de bolsistas é a de que o trabalho na escola tenha sempre uma base conceitual consistente, e porque houve confecção de um projeto escrito para realização das atividades. Nessa fase, a principal referência foi Pedro Demo, em seu livro *Ensinar pela pesquisa* (DEMO, 2005).

Demo analisa em sua obra como a pesquisa, no âmbito da educação, é uma ferramenta importante na busca por conhecimentos e no processo de autonomia dos estudantes, visto que a pesquisa abre a possibilidade de um trabalho não mediado pelo professor, mas que parta do estudante. Pesquisar se dá na leitura de um livro, na pesquisa em um site, em uma conversa com outra pessoa, enfim, não se resume ao espaço da sala de aula. Nesse sentido, ela pode contribuir para a autonomia do estudante, visto que ultrapassa a relação – que muitas vezes é passiva – entre o professor, que é detentor do conhecimento, e o estudante, que deve meramente ouvir e assimilar o conteúdo.

Demo ainda apresenta a pesquisa como uma atitude cotidiana, tanto do professor quanto do estudante, já que ela excede o espaço da sala de aula e possibilita diálogos com outros ambientes. É nesse sentido que o autor defende a pesquisa como um elemento que integra a teoria à prática, pois só quando o estudante torna-se sujeito em seu processo de conhecimento, ele é capaz de ultrapassar os limites da teoria, assimilando de fato o conteúdo estudado. E é justamente por ser uma atitude cotidiana que a pesquisa pode fazer parte de todos os níveis da educação, desde a Básica até o Nível Superior, segundo o autor citado.

Foi pensando nesses aspectos que a Antologia foi formulada, pois se buscou vários elementos trazidos por Demo (2005), como a autonomia dos estudantes em seu processo de pesquisa e construção dos trabalhos; um diálogo que ultrapassasse o espaço da sala de aula; a busca por outras fontes de pesquisa que não só a aula do professor supervisor.

Além disso, outro termo trabalhado por Demo (2004) norteou nosso trabalho: a pesquisa participante. O autor traz esse termo ao pensar uma pesquisa que não se resume à leitura, mas que se insere no contexto daquilo que é estudado. É esse tipo de pesquisa que os bolsistas realizam na escola, à medida que se inserem em seu contexto e buscam suas fontes dentro dela. E é justamente esse o papel do PIBID, ao inserir licenciados ainda em formação no espaço da escola pública.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA

O projeto da Antologia teve início na primeira semana de agosto, com reuniões entre os bolsistas para escolha dos temas a serem trabalhados, delimitação de datas e referenciais teóricos, para os estudantes e o para próprio projeto.

Entre os dias 13 a 24 do mesmo mês foi o momento da Consultoria, com solução de dúvidas dos estudantes com auxílio dos bolsistas. Após essa etapa, houve duas semanas para elaboração dos trabalhos por parte dos grupos.

Nos dias 03, 05 e 06 de setembro, aconteceram as apresentações dos trabalhos, no horário das duas últimas aulas – de 16:10 às 17:50 –, na sala de eventos da escola.

E EM QUE CONSISTIU A ANTOLOGIA?

Após a fase de formulação teórica do projeto, chegou o momento de colocá-lo em prática. Foram necessárias algumas etapas até a conclusão do mesmo. A etapa após a pesquisa foi a de Consultoria. Foi um momento importante, pois foi onde aconteceu o maior contato dos bolsistas com os estudantes. Durante duas semanas houve um ou mais bolsistas na escola, responsável por tirar dúvidas dos estudantes. A disponibilização de fontes para a pesquisa dos grupos também se deu nesse momento.

A terceira etapa foi de confecção de trabalhos escritos pelos grupos de estudantes – três grupos em cada turma. Foram cerca de duas semanas, onde ainda era possível sanar dúvidas com os bolsistas.

A quinta etapa foi de apresentação dos trabalhos. Durante três dias, os grupos ocuparam a sala de eventos da escola e fizeram suas apresentações através de peças teatrais, músicas, poesias, cordéis. Foi o momento de maior criatividade e onde foi possível perceber assimilação de conteúdo por parte da maioria dos estudantes.

Por fim, houve a etapa de seleção de alguns textos apresentados para a confecção da Antologia impressa, um livreto com alguns dos trabalhos realizados. Foi uma etapa difícil, pois foram muitos trabalhos e vários estavam conceitualmente bem elaborados.

METODOLGIA APLICADA

O processo metodológico do projeto Antologia Filosófica teve como pilares a pesquisa e a estruturação das atividades. No primeiro momento, o da pesquisa, foi gerado o acervo bibliográfico, textos e autores que iriam ser contemplados. Vale salientar que a escolha dos Filósofos partiu de uma necessidade de se trabalhar autores e períodos filosóficos que são recorrentes no Enem e no vestibular. Esse “critério” contempla e agrega o ensino de Filosofia na escola, pois o estudante entra em contato com Filósofos importantes para a tradição filosófica, passando a perceber

o quanto esses pensadores têm ressonância com o seu tempo, sendo atuais e necessários para a constituição do conhecimento.

Foram trabalhados Sêneca e o conceito de Brevidade (assunto ministrado em sala pelo supervisor-professor), Patrística e Escolástica. Para estudo dos períodos da Patrística e Escolástica, que são muito extensos e carregam um alto nível de complexidade, foi sugerida a leitura dos filósofos Santo Agostinho, da Patrística, e Tomás de Aquino, expoente da Escolástica, a fim de aprimorar o entendimento dos estudantes sobre estes assuntos.

A estrutura da atividade deu-se da seguinte forma: pesquisa e estudo sobre o assunto escolhido. Essa pesquisa foi de suma importância, pois levou o estudante a ler sobre o Filósofo e o período, tendo uma noção sobre os conceitos e características filosóficas apresentadas. Os estudantes usaram livros, a internet e principalmente o blog do PIBID-Filosofia UFBA para baixarem livros para auxílio do estudo, aliando assim o texto clássico, tão importante para o estudo da Filosofia, com as novas tecnologias da era digital.

Com as pesquisas em mão o estudante passava para a Consultoria com os bolsistas. Diferente da monitoria, onde o bolsista observa a aula ministrada pelo professor-supervisor, a Consultoria é a atividade onde o bolsista acompanha o estudante, acompanhamento este que pode ser de uma simples explicação, ou de auxiliar o estudante na compreensão de algum assunto, texto ou Filósofo. O processo de Consultoria é muito importante para a formação da docência do bolsista, assim como no desenvolvimento do estudante, que pode, além da aula, ter um suporte em seu estudo.

Após a Consultoria o estudante era incentivado a produzir um texto, que poderia ser em qualquer estilo. Essa ação o possibilita escrever, exercitar a escrita e sua expressão artística. Finalizado os textos, as turmas deveriam apresentar suas produções para seus colegas, contribuindo assim para o diálogo e construção coletiva do conhecimento. A apresentação deu-se de várias formas, através de músicas, peças teatrais, cordéis e poesias. O estudante demonstrou através dessas expressões artísticas o seu conhecimento sobre o assunto estudado. Podemos perceber como a estrutura de uma atividade é importante para que a mesma ocorra de forma produtiva. Pensar novas metodologias para o ensino de filosofia é, antes de tudo, estar atento ao estudante e seu universo, aliando a este os textos, a leitura e a escrita, ferramentas importantes para seu aprendizado.

O EXERCÍCIO FILOSÓFICO

Ao elaborar uma atividade, se pensa o seu alcance, podendo se atingir a meta em curto prazo ou em longo prazo. Em relação ao ensino, o importante é o conhecimento adquirido na aula e como esse conhecimento irá se ampliando durante a vida do aluno. O ensino de Filosofia no ensino médio está preocupado em alcançar determinados objetivos, e um deles visa que o aluno adquira, ou melhore certas competências e habilidades que são importantes para o entendimento da Filosofia.

A leitura e a escrita são ferramentas básicas para o estudo da Filosofia. Para se ler um texto de Filosofia é necessária uma leitura atenta e crítica que permita ao leitor perceber o fundamento teórico do texto. A escrita, independente do estilo, deve apresentar um domínio dos conceitos que foram trabalhados. Ao se tratar de alunos de ensino médio, essa escrita deve conter suas conexões e ideias sobre o que foi trabalhado, de forma que o permita fazer correlações com o seu tempo e suas vivências. Podemos perceber que aqueles que fizeram parte do projeto da Antologia tiveram acesso a essas ferramentas do filosofar na construção dos seus textos.

[...] O nome é até estranho, esquisito e confuso.

Mas com certeza o nome tem sentido e tá incluso

É fácil de entender, é apenas ter percepção
De conciliar a tão falada fé com a nossa Razão.

O apogeu foi São Tomás de Aquino

Que é sábio desde menino

Em Aristóteles ele se inspirou

E na historia o seu nome ele marcou.[...]

Filosofando a Escolástica. Turma 3ºD
vespertino.

Neste trecho do poema, podemos perceber a escrita que carrega um estilo mais jovial e lírico, que condiz com o aqueles inseridos no ensino médio, assim como as conexões feitas que só foram possíveis através do estudo sobre a Escolástica. O projeto possibilitou que o aluno adquirisse, ou melhor, incorporasse exercícios Filosóficos no seu estudo. Exercício filosófico é o exercitar certas “ações” que aprofundam o filosofar, a saber, o diálogo é uma ação do filosofar, a leitura, a escuta profunda, que perpassa o sentido fisiológico do ato de escutar, transformando-se numa escuta minuciosa e crítica. O estudo e o exame em profundidade são exercícios do filosofar e com o projeto foi somado ao conhecimento dos alunos, o que gerou produções escritas que foram compiladas em um pequeno livro, nas apresentações orais e na formação do sujeito, tanto do aluno, quanto do bolsista, que pôde exercitar a docência de uma forma mais abrangente.

E POR QUE ESTES TRÊS TEMAS?

O projeto Antologia Filosófica se desenvolveu sobre a esteira de três períodos, a saber: Helenístico, Patrística e Escolástica, focando em cada época as questões filosóficas que têm maior visibilidade nas provas de vestibulares e no ENEM. Os filósofos destacados foram Sêneca, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, entretanto, coube aos estudantes uma pesquisa que contemplasse o panorama histórico de cada período. Deste modo se tornou possível discorrer sobre temas vastíssimos da filosofia num curto período de tempo em vista da greve dos professores da rede estadual de ensino. Já que a atividade foi desenvolvida nas turmas de 2º e 3º ano, teve-se a preocupação de minimizar a carência de informações – principalmente para os concluintes - que conseqüentemente surtiram como efeito de longos dias sem aulas. É necessário salientar que a finalidade não foi aumentar o volume de conteúdo transmitido, sobretudo proporcionar ao estudante adentrar ao universo filosófico conciliando este projeto a programação institucional.

RESULTADOS

Como resultado específico, delineamos a necessidade de integrar os estudantes às perspectivas do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Neste sentido, os recortes selecionados – Patrística, Escolástica e o tema da morte na concepção do filósofo Sêneca – se inserem nas abordagens recorrentes neste instrumento de avaliação, inclusive nos vestibulares das universidades federais. O tema terceiro – a morte na concepção do filósofo Sêneca – não se insere, normalmente, neste contexto de avaliações e concursos, no entanto, partiu de uma escolha/solicitação do professor e estudantes do ensino médio inseridos na disciplina de Filosofia, no CEMATEF. Consideramos a necessidade de aceitar a sugestão deste recorte da comunidade escolar, tendo em vista um dos pressupostos de nosso grupo, que é a prioridade pela gestão democrática na aplicação dos trabalhos. Ainda assim, foi considerado que em todas as temáticas havia a possibilidade, também, do discernimento sobre interpretação de texto, pesquisa, análise de conteúdo, produção de síntese e capacidade de construção argumentativa.

A produção dos trabalhos se constituiu em seleção das temáticas, Consultoria direta dos bolsistas de filosofia aos estudantes envolvidos no projeto, apresentação de pesquisa escrita por todas as equipes – três equipes por sala em catorze turmas –, apresentação lúdica na sala de eventos do colégio divididas em três dias e produção de recortes em forma de poesia, música, cordel e outras formas de perspectivas artísticas na concepção textual. Esta última produção se caracteriza na própria Antologia Filosófica, elaborada em forma de livreto e entregue à direção da escola com objetivo de integrar o acervo da biblioteca.

Destarte, consideramos que a I Antologia Filosófica do CEMATEF, teve seus resultados alcançados de forma bastante satisfatória, com ampla participação da comunidade escolar. Os estudantes foram produtivos e criativos tanto no processo da pesquisa e da produção escrita, como na concepção lúdica do projeto, o que se constituiu em forte consolidação do PIBID de Filosofia no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas em seu primeiro ano na instituição. Como coroamento final das atividades, ficou programado para o ano de 2013 a II Antologia Filosófica do CEMATEF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos o projeto da I Antologia Filosófica do CEMATEF foi proveitoso e satisfatório, no sentido que possibilitou apreensão dos conteúdos trabalhados por parte dos estudantes da escola; o interesse pelas temáticas estudadas e pela disciplina de Filosofia; desenvolvimento de trabalhos criativos e produção da Antologia impressa, que se configura como registro da inserção do PIBID no Colégio Mário Augusto Teixeira de Freitas.

No decorrer do ano de 2012 tivemos diversas atividades na escola – monitoria, projeto Curta (a) Filosofia, consultorias a estudantes, grupo de estudos e diversos trabalhos apresentados em congressos –, no entanto, a Antologia abrangeu de forma ampla estas outras abordagens. Além disso, este trabalho possibilitou a inserção dos bolsistas do PIBID em todos os espaços da instituição, interação com a comunidade escolar e, principalmente, com o professor supervisor e com os estudantes, principais atores deste processo. Neste sentido, consideramos ser este projeto a melhor forma de nos representarmos enquanto bolsistas e também colocar em holofote a escola e os estudantes nela inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 7219, de 24 de julho de 2010. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. *Lei Federal 11.684/2008*. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 20 jan. 2013.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores associados, 2005.

DEMO, P. *Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2004

MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED – Pr., 2009 -736p. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/cadern_o_filo.pdf> Acesso em: 01 out. 2012.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia: patrística e escolástica*. V. 2. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

SÊNECA, L. A. *Sobre a brevidade da vida*. Tradução de Lúcia Sá Rebello et al. Porto Alegre: L&PM Pocket Plus, 2006.